II SIMPÓSIO INTERNACIONAL MÉTIS
ARTES E SEMÂNTICAS DA CRIAÇÃO E DA MEMÓRIA

OUTROS NÓS

Poéticas da recusa e da criação

25 – 26 JUN. 2025
FFLCH - USP
Prédio da Ciências Sociais, sala 8

27 JUN. 2025
Centro de Pesquisa e Formação Sesc São Paulo

PROJETO TEMÁTICO FAPESP 2020/07886-8

Comissão científica

Fabiana Maizza (UNIFESP)
Fernanda Arêas Peixoto (USP)
Gabriela de Paula Marcurio (USFCAR)
Jesser Rodolfo de Oliveira Ramos (USP)
Joaquim Pereira de Almeida Neto (USP)
Jorge Luis Mattar Villela (UFSCAR)
Luisa Reis Castro (University of Southern California)
Manuella Reale (USP)
Mateus Oka de Farias (UNICAMP)
Natália Quiceno Toro (Universidad de Antioquia)
Paulo Teixeira Iumatti (USP)
Stelio Marras (USP)
Uirá Felippe Garcia (UNIFESP)

Comissão organizadora

Fabiana Maizza (UNIFESP)
Fernanda Arêas Peixoto (USP)
Gabriela de Paula Marcurio (USFCAR)
Jesser Rodolfo de Oliveira Ramos (USP)
Joaquim Pereira de Almeida Neto (USP)
Manuella Reale (USP)
Mateus Oka de Farias (UNICAMP)
Stelio Marras (USP)
Uirá Felippe Garcia (UNIFESP)

Realização:

O II Simpósio Internacional Métis - Artes e Semânticas da Criação e da Memória, cujo tema é “Outros nós: poéticas da recusa e da criação” tem como proposta investigar teórica e etnograficamente as diversas concepções da noção de criação, explorando sua polissemia e suas relações com a memória, em consonância com os objetivos do Projeto Temático Fapesp (2020/07886-8) ao qual se liga. A partir da experiência exitosa do I SIM (2024), este segundo simpósio se destaca por promover o encontro entre profissionais de diferentes gerações e subcampos no interior da antropologia e áreas afins, como história, arqueologia, filosofia, arquitetura e artes. Acolhe ainda pessoas de outras áreas do saber, em consonância com uma perspectiva intelectual e política de estabelecimento de diálogos intra e extrauniversitários.

O recorte estabelecido, fruto de reflexões que tiveram lugar na primeira edição, mostra-se deliberadamente provocativo. Isto é: trata-se de partir da ideia de recusa, retirando dela o seu sentido negativo para pensá-la como força criativa que convoca a ação. Tal proposição, associada aos "nós" (no duplo sentido de sujeitos do conhecimento quanto no de trama) permite deslocar e aprofundar os debates sobre composições criadoras, ecologias, matérias, tempo e memória. As reflexões abrem, assim, caminhos para práticas e interpretações contemporâneas, sensíveis a contextos sociais e ambientais emergentes.

O II SIM prevê 3 conferências e 4 Encontros Transversais (ET). O caráter experimental do formato adotado, que a ideia de “encontros transversais” busca traduzir, visa não só cruzar, mesclar e metamorfosear temas e especialidades, como também desdobrar interesses e perspectivas, em âmbito nacional e internacional, de modo a realizar um encontro que contribua para ultrapassar fronteiras convencionais da produção de conhecimentos em antropologia.

O evento, de formato presencial, será transmitido simultaneamente nos dias 25 e 26 pelo canal Youtube da FFLCH; a mesa e conferência do dia 27 serão gravadas e disponibilizadas posteriormente nos canais do SESC, instituição parceira. Neste dia também será necessária a realização de inscrição no site do CPF. https://centrodepesquisaeformacao.sescsp.org.br

Programa

25/06 (quarta-feira)
FFLCH – USP, Prédio da Ciências Sociais, sala 8 (Cidade Universitária)

9h30. Saudações de boas-vindas. *Fernanda Arêas Peixoto* (USP), *Ana Claudia Duarte Rocha Marques* (USP), *Jorge Luis Mattar Villela* (UFSCAR), *Uirá Garcia* (UNIFESP) e *Stelio Marras* (USP)

10h15. Conferência. *Luisa Elvira Belaunde* (Universidad Nacional Mayor de San Marcos, Peru)
Panos e cintos: a arte de habitar a casa kichwa lamas na Alta Amazônia peruana

14h30 - 18h. Encontro Transversal 1: Temporalidades, espera, urgências

Organização. *Jesser Rodolfo de Oliveira Ramos* (USP)
Mediação. *Paulo Teixeira Iumatti* (USP)

Concepções de tempo costuram múltiplas formas criativas de existir cotidianamente; o tempo se condensa e se dilata, conforme a percepção de sua duração e, como efeito, experimentamos a aceleração da urgência, a angústia da espera e a atenção da hesitação. Este ET busca, assim, aproximar temporalidades e geografias diversas, discutindo como passado, presente e futuro são experimentados, especialmente em situações nas quais as relações são tensionadas, as realidades, desestabilizadas e a memória, recrutada. O que se cria nos intervalos da espera? O que se recusa quando se hesita? O que é criado em meio a urgências cotidianas dos muitos nós? Como atender às urgências sem sacrificar a atenção?

- Entre esperas e esperanças: as temporalidades da urgência no cotidiano de uma ala hospitalar. *Juliana Ramos Boldrin* (UNICAMP)
- Imagens do tempo em Bergson. *Luiz Takayama* (UFLA)
- Considerações sobre as temporalidades da extrema-direita contemporânea: o bolsonarismo e a urgência pandêmica. *Mateus Henrique de Faria Pereira* (UFOP)

26/06 (quinta-feira)
FFLCH – USP, Prédio da Ciências Sociais, sala 8 (Cidade Universitária)

9h -12h. Encontro Transversal 2: Matérias, tramados, tecnologias

Organização. *Manuella Reale* (USP)
Mediação. *Uirá Felippe Garcia* (UNIFESP)

De que maneiras - muitas vezes ambíguas, sinuosas ou contraintuitivas - coletivos recusam e ao mesmo tempo compõem com matérias, técnicas e tecnologias? Este ET parte desta indagação para confabular conexões e tensões entre saberes materiais, tecnológicos e narrativos, buscando refletir sobre modos de conhecimentos que se entrelaçam com formas de fazer, indagando, ainda, como a forma narra mundos, e como ciência e arte se entrelaçam. Trata-se de desfazer, assim, fronteiras entre saberes e práticas que tendem a permanecer separadas – o tecer e o fazer científico, por exemplo – e de atentar também às categorias epistemológicas: suas possibilidades e usos.

- Saberes Incomuns e Conhecimento Comum: um experimento para entrelaçar a justiça de dados ambientais. *Tone Walford* (UCL)
- Um ritual afro-religioso em um templo católico de Porto Alegre: criatividade e caminhos da memória. *Emerson Giumbelli* (UFRGS)
- Arruinação e construção na aldeia Itaaka: uma contranarrativa awaeté do desenvolvimento. *Fabíola Andréa Silva* (USP)

14h - 16h. Encontro Transversal 3: Terra, água, ecologias

Organização. *Gabriela de Paula Marcurio* (UFSCAR)
Moderação. *Daniela Carolina Perutti* (USP)

Trabalhos interessados em uma antropologia da vida e em práticas ecológicas não só vem criticando a centralidade do conceito de "humano" na teoria social, como dialogam com formas de conhecimento e ações sobre o que convencionamos chamar de "meio ambiente", frente ao brusco processo de destruição e agressões ambientais. Terra e água aparecem como elementos centrais nas lutas e recusas de diversos coletivos, mobilizando uma série de elementos ao redor dessas ideias, desde formas de conservação em diferentes ambientes, cuidado e manejo por recursos naturais e retomadas de coletivos e sujeitos diversos que apontam, todos eles, para a importância das práticas e resistências como formas de criação ecológica. Orientado por essas duas imagens estratégicas, este ET busca relacionar experiências a partir de ecologias diversas, e pensar múltiplas interações humanas e mais que humanas em ambientes onde esses elementos (e outros por eles acionados) aparecem como sujeitos e protagonistas nas formas de criação, ressurgências e lutas, capazes de instituir a própria vida em cenários de composições e coexistências.

- A divisão moderna entre terra e água e seus efeitos no espaço urbano contemporâneo. *Camila Pierobon* (UFRJ)
- Políticas do solo: dissenso e as práticas do cuidar na Amazônia indígena. *Fabiana Maizza* (UNIFESP)

16h30-18h. Conferência. *Pedro Pitarch Ramón* (Universidade Complutense de Madri)
A comunicação sensorial indígena cria os seres

27/06 (sexta-feira)
Centro de Pesquisa e Formação Sesc São Paulo (Rua Dr. Plínio Barreto, 285 - 4º andar, Bela Vista - São Paulo)

14h -17h. Encontro Transversal IV. Trajetos e contaminações criadoras

Organização. *Joaquim Pereira de Almeida Neto* (USP)
Moderação. *Fernanda Arêas Peixoto* (USP)

Com o foco colocado nos estados transitórios e indeterminados das criações, este ET tem como objetivo explorar composições que têm lugar no curso de processos criadores; trata-se de prestar atenção aos contatos e contágios que se observam ao longo de trajetos específicos, e às misturas, desvios e riscos que se insinuam durante as criações. A aposta é que a ênfase nos percursos associada à ideia de contaminação (potente por permitir associar as ideias de propagação e perigo) nos auxilia a escapar de reificações e dualismos - como arte e artesanato, arte e ciência, saberes puros e aplicados - nos convidando também a recusar exclusividades conceituais e metodológicas. A ideia de contaminação criadora não poderia funcionar como um instrumento para sondar associações entre saberes, técnicas e disciplinas? Não teria ela o mérito adicional de deixar à mostra rearranjos, divergências e resistências que acompanham os trajetos criadores?

- Composições regenerativas: a arte indígena de (re)criar mundos. *Thiago Mota Cardoso* (UFAM)
- Uma intervenção na "estética da fratura": a criação imagética e sonora do curta-metragem Descompostura (RJ, 2020). *Alline Torres Dias da Cruz* (UFBA)
- Arquiteturas de encontro: poeira, terras, chocalhos e onças. *Frederico Canuto* (UFMG)

17h30. Conferência. *Creuza Prum Kroi Kraho*
Cormã ihcahaj jopên xà: meu trabalho como mulher

Participantes

Luisa Elvira Belaunde Olschewski. Doutora em Antropologia na London School of Economics (1992), atualmente é professora na Universidad Nacional Mayor de San Marcos, em Lima, no Peru. Foi professora do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social no Museu Nacional (UFRJ). É autora de diversos trabalhos na área de etnologia ameríndia, entre os quais, *Gender, commensality and community among the Airo-Pai. of West Amazonia* (1992), *Viviendo bien: género y fertilidad entre los Airo- Pai de la Amazonia Peruana* (2002), *El recuerdo de Luna: género, sangre y memoria entre los pueblos amazónicos* (2015).

Juliana Ramos Boldrin. Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Em 2019, realizou estágio de pesquisa no exterior na Universiteit van Amsterdam (UvA) sob a supervisão da professora Amade M'Charek (BEPE - FAPESP). Desenvolve pesquisas nas intersecções entre saúde e ciência em hospitais públicos, privilegiando os seguintes temas: corpo, manejos biomédicos da respiração, acesso à saúde, desigualdades sociais, tecnociência e formas contemporâneas de gestão da vida e da morte, temas sobre os quais vem publicando diversos artigos científicos, entre os quais "O olhar de medusa: composições do corpo interior visível nas imagens médicas" (2022) e "Afeto e perigo: reflexões sobre máscaras e respiração em tempos de pandemia"(2022).

Luiz Takayama. Doutor em Filosofia pela Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da USP (2012). Atualmente é professor de Filosofia do Departamento de Ciências Humanas da Universidade Federal de Lavras (UFLA). Tem experiência na área de Filosofia, com ênfase em Estética e História da Filosofia Francesa Contemporânea, atuando e publicando principalmente nos seguintes temas: Estética na Antiguidade (Platão e Aristóteles), filosofia de Gilles Deleuze, filosofia da arte, filosofia e cinema, teoria da imagem.

Mateus Henrique de Faria Pereira. Doutor em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (2006) com período sanduíche na Université de Versailles Saint-Quentin-en-Yvelines. Realizou dois estágios pós-doutorais na Università di Bologna (2014-2015 e 2019) e um na Benemérita Universidad Autónoma de Puebla (2021-2022). Professor Associado 4 da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), é membro do Núcleo de Estudos em História da Historiografia e Modernidade (NEHM) e membro da linha 2 (Ideias, Linguagens e Historiografia) do PPGHIS/UFOP, sendo membro permanente. É pesquisador dos grupos de pesquisa Historiografias periféricas em perspectiva global e Arquivo e Documento histórico no Mundo Contemporâneo, ambos da UNICAMP. Seus interesses de pesquisas incluem temáticas referentes à História Intelectual; História do Livro e da Leitura; Teoria e História da Historiografia do século XX; Ensino de História; História do Tempo Presente; História Imediata, Memória; História e Internet; Atualismo. É Diretor do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) da UFOP (2022-2026).

Tone Walford. Professor de Antropologia Digital na London's Global Universtity (UCL). Sua pesquisa explora os efeitos do crescimento exponencial de dados digitais nos imaginários e práticas sociais e políticas, com foco nas ciências naturais e na política ambiental. Realizou trabalhos de campo de longo prazo com cientistas do clima e técnicos na Amazônia brasileira. Sua pesquisa atual explora os esforços na ciência observacional internacional para medir, arquivar e gerenciar toda a Terra – Big Data Science – analisando

questões de justiça de dados, política de dados e imperialismo de dados. Publicou artigos e capítulos sobre temas como poder dos dados e política das práticas informacionais, estética dos dados e transdisciplinaridade. Coeditou, com Rachel Douglas-Jones e Nick Seaver, um número especial de *The Journal of the Royal Anthropological Institute*, intitulado "Rumo a uma Antropologia dos Dados" (2021), e coeditou, com Cristobal Bonelli, o volume Alteridades Ambientais (2020).

Emerson Giumbelli. Doutor em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, é atualmente professor titular do Departamento de Antropologia e Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Dedica-se à Teoria Antropológica, à Antropologia da Religião e à Antropologia da Modernidade, atuando principalmente nos seguintes temas: religião e modernidade, símbolos religiosos e espaços públicos, laicidade. Autor dos livros *Símbolos religiosos em controvérsias* (2014), *O fim da religião: dilemas da liberdade religiosa no Brasil e na França* (2002), *O cuidado dos mortos: uma história da condenação e legitimação do espiritismo* (1997). Coorganizador dos livros *Arte e religião: passagens, cruzamentos, embates* (2021), *Como as coisas importam: uma abordagem material da religião - Textos de Birgit Meyer* (2019), *Secularisms in a Postsecular Age? Religiosities and Subjectivities in Comparative Perspective* (2017), *Religiões e temas de pesquisa contemporâneos: diálogos antropológicos* (2015), *Religión, Cultura y Política en las Sociedades del Siglo XXI* (2013) e *A religião no espaço público* (2012).

Fabíola Andréa Silva. Doutora em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo (2000), pós-doutorado em Arqueologia pela Universidade de São Paulo (2002) e Livre-Docência em Arqueologia pela Universidade de São Paulo (2022). É professora e pesquisadora no Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, coordena o Laboratório de Estudos Interdisciplinares sobre Tecnologia e Território (LINTT-MAE/USP) e é pesquisadora do Centro de Estudos Ameríndios (CEstA-USP).
Atua nas áreas de Arqueologia, Antropologia e Museologia, com ênfase em Arqueologia Colaborativa, Etnoarqueologia, Etnologia Indígena, Antropologia dos Objetos e da Tecnologia, Antropologia de museus. Desde a década de 1990 vem realizando pesquisas etnográficas e (etno)arqueológicas e colaborativas com diferentes povos indígenas (Kaingang, Asurini do Xingu, Xikrin-Kayapó, Terena, Kayabi). Coorganizadora de *Xikrin: uma coleção etnográfica (2011).*

Camila Pierobon. Doutora em Ciências Sociais pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, com período sanduíche no Centre of Latin-American Studies da Universidade de Cambridge, Inglaterra. Realizou pós-doutorado no Centro de Estudos Brasileiros Behner Stiefel da Universidade Estadual de San Diego. Foi pesquisadora no Programa Internacional de Pós-Doutorado do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, e pesquisadora visitante no Departamento de Antropologia da Universidade de Johns Hopkins. Pós-doutoranda no Museu Nacional (UFRJ), pesquisadora associada ao Núcleo de Etnografias Urbanas (CEBRAP), ao Grupo Casa (IESP/UERJ) e ao ResiduaLab (UERJ). Autora, entre outros, de "O duplo fazer dos corpos: envelhecimento, adoecimento e cuidado na vida cotidiana de uma família" (2022) e (c/ Camila Fernandes) de "Cuidar do outro, cuidar da água: gênero e raça na produção da cidade" (2023).

Fabiana Maizza. Doutora em Antropologia Social na Universidade de São Paulo, com período sanduíche no EREA (Centre Enseignement et Recherche en Ethnologie

Amérindienne), em Paris. Realizou pós-doutorado no Laboratoire d'Anthropologie Sociale, LAS/ CNRS, na École Pratique des Hautes Études e na Universidade de São Paulo. Foi professora da UFPE e atualmente é professora de Antropologia na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). É pesquisadora associada ao Centro de Estudos Ameríndios da USP (CEstA), à Société des Américanistes (Musée du quai Branly) em Paris, e ao Ayé: Laboratório Interdisciplinar Natureza, Cultura e Técnica, em Recife – UFPE. Suas pesquisas atuais focam em políticas feministas da vida, mulheres indígenas e relações com plantas, agência feminina, parentescos e ecofeminismo. Autora, entre outros, de *Cosmografia de um mundo perigoso. Espaço e relações de afinidade entre os Jarawara da Amazônia* (2012).

Pedro Pitarch. Doutor em Antropologia pela Universidad do Estado de Nova York, é atualmente professor catedrático de Antropologia de América, Universidad Complutense de Madrid. Foi professor visitante nas universidades de Nueva York, California Berkeley, UNAM, CIESAS, Museo Nacional (UFRJ). Sua principal área de trabalho são as populações mayas de Chiapas, no México, especialmente de língua tzeltal, onde trabalha de maneira ininterrupta desde 1988. O foco de suas pesquisas relaciona-se a questões de cosmologia, pessoa e corporalidade nas culturas mesoamericanas. É autor, entre outros, de *The jaguar and the priest* (2011), *La palabra fragrante* (2013), *Mesoamerica: ensayos de antropología teórica* (2020).

Thiago Mota Cardoso. Doutor em Antropologia Social pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com estágio Internacional no projeto AURA, Living in the Anthropocene, na Aarhus University, Dinamarca, e pós-doutorado em Antropologia na Universidade Federal da Bahia. Atualmente é professor do Departamento de Antropologia, do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Áreas Protegidas na Amazônia (MPGAP/INPA). É coordenador do Laboratório de Antropologia da Vida, Ecologia e Política (COLAR/UFAM), pesquisador do Núcleo de Estudos da Amazônia Indígena (NEAI/UFAM), do Coletivo de Estudos em Ambiente, Práticas e Percepções (CANOA/UFSC), e membro do Grupo de Trabalho Ecología(s) Política(s) desde el Sur/Abya Yala, no CLACSO (Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais). Possui pesquisas na intersecção entre desenvolvimento, ecologia, socioambientalismo, modos de habitar e lutas ecopolíticas de povos indígenas e comunidades tradicionais no Brasil. Autor, entre outros, de *Paisagens em transe, ecologias da vida e cosmopolítica Pataxó no Monte Pascoal* (2018), organizador de *Viver nas ruínas ensaios de Anna Tsing* (2019).

Alline Torres Dias da Cruz. Doutora em Antropologia Social pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, atualmente é professora adjunta do Departamento de Antropologia e Etnologia (DAE) e do Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGA) da Universidade Federal da Bahia. Atua nos seguintes temas: antropologia das religiões afro-caribenhas, especialmente cosmologia vodu, parentesco, materialidade e práticas rituais entre imigrantes da República Dominicana em Porto Rico, no Caribe; Antropologia da história com foco na produção de políticas urbanas no Rio de Janeiro pós-emancipação e republicano; ensino de Ciências Sociais/Sociologia; ensino de Sociologia das Relações Étnico-Raciais; ensino de Patrimônio Cultural Material e Imaterial da África Negra e sua diáspora. É autora, entre outros, do livro *De Madureira à Dona Clara: suburbanização e racismo no Rio de Janeiro no contexto pós-emancipação* (1901-1920), 2020, e uma das

realizadoras de *Descompostura*, curta-metragem experimental, vencedor da Mostra Lanterna Mágica do Arquivo em Cartaz 2020.

Frederico Canuto. Doutor em Poéticas da Modernidade e atualmente professor Adjunto na Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais no Departamento de Urbanismo e membro permanente do Núcleo de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da mesma instituição. Tem como campo de pesquisa narrativas cujo objeto é o espaço e suas múltiplas epistemologias, investigando as relações entre imagem e práticas socioespaciais imaginativas por um viés decolonial. E líder do grupo de pesquisa *Narrativas Topológicas*. Coordenou o projeto *Narrativas Indígenas* no interior do programa extensionista *Morar Indígena* (2014-2021); desenvolve como coordenador o projeto de pesquisa *Narrativas Democráticas: Imagens a partir do Sul Global?* financiado pelo CNPQ e *Pedagogias Políticas da Cidade: Arte, Urbanismo e Democracia?* pela FAPEMIG. Autor, entre outros, de *Geo-grafias da comunidade* (2015), *Encontros de práticas e debates sobre territórios, lutas e resistências* (2024).

Creuza Prum Kroi Kraho. Cacique da Aldeia do Sol, do povo Krahô, no nordeste de Tocantins, e pesquisadora com trabalhos acadêmicos ligados ao resgate dos resguardos de seu povo. Graduada em Educação Intercultural - Ciências da Cultura pela Universidade Federal de Goiás (2013). Atualmente é professora de escola indígena da Aldeia Nova - Secretaria da Educação e Cultura; integrante da Comissão de Professores Timbira; pesquisadora do Centro Timbira Pënxwyj Hëmpejxá (Centro de Trabalho Indigenista) e bolsista pesquisadora da UNESCO no Programa de Documentação de Sonoridades Indígenas (PRODOCSON) do Museu do Índio (RJ). Especialização em em Educação Intercultural Transdisciplinar em andamento na Universidade Federal de Goiás (UFG). Tem experiência na área de Educação, Comunicação e Cultura com ênfase em Educação Indígena. Diretora da Escola Estadual da Aldeia Nova, em Goiatins, Realizou Mestrado em Desenvolvimento Sustentável Junto a Povos e Comunidades Tradicionais na UnB. Autora de Mulheres-cabaças (2017).